

Assoreamento prejudica 25% da superfície

Além das autuações realizadas no ano passado em construções recentes, o Iema está executando o Plano de Combate ao Assoreamento do Lago Paranoá, que serve como um acordo entre o órgão e as entidades que cometeram infrações ambientais ao Lago. O Metrô, a Novacap, a Terracap, o DER, a Procuradoria Geral da República, o Tribunal

Superior do Trabalho e o Banco do Brasil são algumas das empresas que tentam negociação.

No caso da Companhia do Metropolitano de Brasília, os impactos ambientais surgiram durante a construção das linhas de metrô, com movimentações de terra e deposição de entulhos em áreas próximas a córregos da bacia do

Paranoá. A compensação ambiental está sendo executada no Parque das Aves, Parque do Guará e Área de Águas Claras, por meio de replantio da antiga vegetação e limpeza dessas áreas.

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) deverá recuperar erosões causadas por canalização incompleta do sistema pluvial. As

áreas a serem tratadas com replantio da vegetação serão a vossoroca - grande erosão - do Aeroporto, do Parque Olhos D'Água. O sistema pluvial da área situada em frente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) deverá ser finalizado.

Os assentamentos voltados para habitação, como a Placa das Mercedes, implantado pela

Terracap, causou danos com o cascalhamento desses terrenos. Além do replantio na vossoroca, deverá ser implantado o sistema de drenagem de águas pluviais, a regularização topográfica e a implantação de curvas de nível para prevenir novas erosões.

O resto das cascalheiras deixadas pelo DER na ARIE da Granja do Ipê e o desmata-

mento do cerrado causado pela Procuradoria Geral da República, o Tribunal Superior do Trabalho e o Banco do Brasil - para a implantação das sedes e construção de centrais de informática também acarretarão no cumprimento de penas ambientais - como o plantio de 20 mudas de árvores para cada árvore arrancada. (K.C.)